

# Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia—100 rs.	Subscreve-se no escriptorio PARA A CAPITAL	Anno . . . . .	Anno . . . . .	rua da Imperatriz N.º 27 PÁRA FÓRA	188000 N. atrasado—300 rs.
Semestre . . . . .	148000	78000	Semestre . . . . .	98000	
	Pagamentos, adiantados				

N. 7854

## CORREIO PAULISTANO

S. Paulo 9 de Junho.

Parcerá a muitos impertinencia nos-sa, exigirmos todos os dias que a «Tribuna» não recue ante a responsabilidade que assumiu, encetando uma discussão sobre nossas divergências partidárias.

Entretanto, não devemos, nem podemos abandonar esta questão, antes de bem esclarecida.

Os partidos políticos tanto mais influencia exercem sobre a opinião pública, quanto mais unidos pelos laços das idéas e sacrifícios apresentam-se no terreno das lutas.

Ora, si os proprios partidos dominantes desmoralisam-se, quando fracionados, e tornam-se então dependentes da proteção directa do governo para conseguirem a vitória eleitoral; — que diremos das oposições, que não dispõem das armas do poder, só podem contar com a força moral resultante de sua unidade política?

Se a «Tribuna» não tinha o—mínimo interesse no fraccionamento da oposição—, como declara, hoje, com mais hipocrisia que sinceridade; porque razão veio denunciar esse facto à província, quando, alias, não estava convencida de sua veracidade?

Acrediteres, por ventura, que o orgão da oposição, receioso dos planos da conspiração concertada contra as candidaturas dos nossos mais dedicados amigos, preferisse o silêncio sempre vantajoso aos ambiciosos vulgares, à publicidade sempre honrosa e conveniente aos partidários de boa fé?

Parece-nos que sim: e, si não, explique-se o facto incomprehensível de trocarem-se hoje os papéis entre os dous jornais: — o provocador, a procurar o refúgio do silêncio, e o provocado a desafiar a publicidade!

## FOLHETIM

## FERREIRA DE MENEZES

Escrivo chorando.  
Jámais peguei da pena tão tremulo, nem tão desanimado.

Este golpe, inesperado desito por terra todo o castelo de alegrias que eu levantara sobre a mesa de trabalho, onde um maldito jornal foi levar-me a terrível nova.

Eu n'ho era das relações intimas de Ferreira de Menezes, o que não impedia que o admirasse e estimasse muito, e que fosse também muito estimado por elle.

Por isso quando soute da enorme desgraça, cahiam-me as lagrimas sobre o papel, e um frio de morte penetrou-me o cerebro.

E mal seguro, atordoado ainda, comecei a escrever, pela primeira e,inda mal! pela ultima vez, os meus sentimentos para com o grande morto.

Nos muitos dias, elle escrevia, a propósito de um boato de que morreria a sua filha, a *Gazeta da Tarde*: — «Vivemos e viveremos!»

O miser!

Havia muito tempo que o tomara um funebre desenimo: — a previsso do seu proximo fim.

Ele tudo o que sabia da sua pena-pena e forsa—envoava como um crêpe aquela vida lugubre. Chaqueava deito quando os amigos de combate, contra a desmoralização e o crime, que empestam a Costa, dizia aos miseráveis que o ameaçavam. «Trem na tua rede de vida!» E chamaava o sentimentalista prego!

Ele bem sabia que morreria brevemente. Quia-lho o seu enorme coração, pelo qual vivia sempre e que o matou!

Si alguma vez peccou gravemente,

Temos o direito de fazer conjecturas desde que descobrimos em tudo isto um personagem occulto—, que á semelhança de um ponto de teatro diz em voz baixa tudo quanto outros devem repetir ao público.

Si o «Correio Paulistano» não aceitasse esta discussão, ficaria inoculada no espírito público a convicção de que existiam dous grupos conservadores, ambos compostos de influências políticas, sendo um delles, até, segundo o conceito—insuspeito—do orgão do governo, mais importante, e mais—sympathico—que o outro.

E esta convicção seria de summa vantagem, quer para a «Tribuna», quer para o seu—grupo mais sympathico—.

Para a «Tribuna», porque a força moral do—aliado—reverteria também em seu beneficio; para o aliado, porque, em politica, necessário é muitas vezes, que, os homens e os acontecimentos, só vistos de perto por meio de um microscópio, sejam, de longe, admirados em grandeza, através de um telescópio armado pela imprensa.

Vimos nós, e dissémos: — deixemo-nos de illusões ópticas: — é conveniente que aquelles que estão longe, vejam e julguem os homens e os acontecimentos nas naturaes proporções.

Venham, pois, os nomes proprios e os acontecimentos à luz da publicidade; que não confunda-se, de hoje em diante, — um discolo com um grupo, nem uma transacção com o governo com uma divergência na oposição—.

Eis aqui o ponto em que nos collocamos; — eis aqui o ponto em que estamos certo, não convém à «Tribuna» collocar-se.

Digam, agora, os homens imparciaes—se temos ou não razão em prosegui-  
r esta questão, recuse ou não a «Tribuna» continual-a.

Ha quatorze dias apenas enterrara-se a mãe dos seus filhos, a esposa que elle amava e que lhe abria o caminho da Trávia.

Depois desse golpe fôra se lhe toda a esperança, aguardou resignado e sereamente a sua vez.

A biographia deste grande nome ficará completamente traçada nestas tres palavras:

«Foi um coração».

Si o seu talento era immenso, o seu coração era maior ainda. Ferreira de Menezes, desde que pôz pé na vida publica apresentou-se armado sempre de uma lança heroica: — a sua pena de ouro—e de uma fraquezza santa: — a força do seu coração. Em todos os seus trabalhos revelava-se sempre um homem vigoroso e por vezes violento mas sempre e sempre —um homem bom.

Basta lembrar que nunca se serviu no fôrno do seu talento para accusar, que sempre se sacrificou pelos que sofreram e choraram, que fundou um jornal, que o prejudicou muito com este abençoado intuito: — combatêr a escravidão aniquilá-la.

O grande movimento abolitionista que correu hoja como um Gulf-stream de norte a sul do império teve um dos seus nascedouros na folha de Ferreira de Menezes, que tudo sacrificou ali, sande, fortuna, relações em prol da santa cruzada. Bateu-se como um leão, forte, sambudo, bravo, mas generoso, bom, magnanimo.

Todas as causas nobres e justas tiveram sempre um S. João Evangelista em Ferreira de Menezes. Bateu-se sempre por elas, a peito descoberto, lealmente, valerosamente.

Não soube torcer nunca.

E se alguma vez quebrou-se a rija do seu carácter, foi como se quebra as rezes o crystal no contacto de uma gota gelida: — quebrou-se ao fogo de uma lagrima.

Si alguma vez peccou gravemente,

## Discurso

PROFERIDO PELO ESTUDANTE DE DIREITO  
SR. PELINO GUEDES, NA NOITE DA  
MANIFESTAÇÃO ACADÉMICA EM HONRA  
AO CONSELHEIRO DUARTE DE AZEVEDO.

A eterna alentadora dos sonhos, e das esperanças do porvir, a viajora incansável dos desertos da gloria, surge, neste instante, do tumulo empoeirado do passado, envolta em seu sudário branco — a nebulosa da morte — para atestar vos que ainda alimenta em si a mesma seiva, a mesma vida, a mesma fúbre dos tempos d'outra ora...

Nós, os seus sucessores, os depositarios dos segredos dessa grande heroína, aqui vimos, por nossa vez, dizer-vos — que a mocidade presente identifica-se com a mocidade do passado; inspira-se nas suas tradições e nos seus exemplos, lê em seu testemunho, para proclamar, bem alto, que fostes vos o seu ídolo no passado, como sois a sua gloria no presente....

O que mais podermos dizer-vos, nós que vos proclamamos o principe dos mestres? (Bravos, aplausos prolongados)

Falo em meu proprio nome; mas presumo interpretar o sentimento das almas não envenenadas. (Applausos).

As palpitações, que ora sentimos, são mescladas das cores da variedade infinita das perspectivas celestes. Ha em nós um mixto sublime de contradições: de tristezas e alegrias, de exaltação e de pesar, de sympathy e de respeito, de admiração e de ternura, de consternação e de saudade!

A missão do mestre, a mais santa e elevada das missões do homem, por ser também a missão do Christo, voa a horrestes, elevando aquella cadeira à altura a que ella não poderá mais chegar. — Cadeira mestre se identificaram tanto, que ainda depois de muitos séculos, ninguém poderá arrancar-vos dela; porque a vossa memória e o ambiente de luz, que alli diffundieis, não de conservar perpetuamente alli — immovel e radiante a physionomia sympathetic do mestre e do amigo.

Amigo e mestre — outras duas entidades, que soubestes conceber e conciliar. Erro fatal, enraizado nas velhas instituições pedagogicas e científicas, — vós o eliminastes...

Entre o discípulo e o mestre, que se congregam, identificam-se, mas não se confundem, não viesis senão a distancia

que medeia entre a igualdade e a consideração, o respeito e a amizade. (Muito bem! muito bem!)

A autoridade, a força moral do mestre, vos a firmastes em um monumento mais durador que os monumentos de pedra; — o renome glorioso e perpetuo que vos circunda.

Amigo e mestre. Bem poderíamos chamar-vos de ingrato; porque, no momento em que mais necessitamos da claridade — é que o astro desaparece. Mas, não; porque, assim, poderíamos também acusar de ingratitude ao sol. Dezenas annos de ensinamento vieram mais de um século de estímulo e de engrandecimento para nós. Dezenas annos de locubrações e de vigílias, 17 annos de sacrifícios e de lutas, 17 annos de glórias e decepções — votados, em holocausto, à causa da ciência, que é a causa da mocidade, fazem jus à gratidão eterna — não de uma geração isolada, mas do berço de todas as gerações; — o coração da patria. (Applausos).

Por mais que vos envolvam a fronte as neves geladas do inverno da vida, haverás de ser sempre mogo!

As energias do espírito, a verdadeira juventude d'alma, não se medem pelas rugas da fronte ou pelas ondas dos cabellos brancos....

Aquella estatua gloriosa e divina da França, que traz engastado na fronte o sol, e no vasto horizonte do peito — a aurora eterna do coração do poeta, o velho gigante desterrado, que bem se pôde considerar o conquistador de todas as glórias da vida e a vítima inocente de todas as tempestades da terra, apesar dos seus oitenta annos, que eu chamei oitenta séculos, — ainda conserva n'alma e no cérebro illuminados, a vibração austera dos metais candentes, os expêndores eternos das alvoradas dos annos! (Applausos).

A semelhança d'alma dessa visão sublime, a vossa será sempre a alma da mocidade!

Amigo e mestre. Por maior que seja a distância em que nos achamos, nunca estareis longe de nós; porque além da corrente misteriosa que liga os nossos destinos, existe em vós um predicho, que vos coloca acima das gerações: — alimentaes no volcão abrazado do vosso peito a primavera, eterna do coração da poeta, que é o coração dos séculos!

O que mais poderemos dizer-vos? Vós — para nós só tendes direitos, nós — para vós só temos deveres. Si a ingratidão existe não estará já mais do vosso

lado. A nossa divida, porém, é insolvável; porque as dividas da gratidão vão além da morte. Sirva ao menos de estímulo e conforto para nós a para vós este ultimo protesto: — Voas d'entre nós... Resignamo-nos com a orphandade: mas ficae certo que nos vastos horizontes onde ideas dar tregos aos raios da vossa mascula actividade, por mais que se elevem os vôos do vosso possante espírito, por mais soberbos e gloriosos que sejam os destinos que vos aguardam na tempestuosa arena política das nações, não podereis jamais chegar mais alto do que a altura a que já attingistes como mestre: porque não ha throno mais elevado, montanha mais culminante que aquella, que vos serve de pedestal: — a alma eterna da mocidade.

(Bravos! Muito bem! prolongada salva de palmas.)

## CÂMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DE 30 DE MAIO  
DE 1881

Presidencia do sr. dr. Elias Antonio Pacheco Chaves

Aos 30 de Maio de 1881, nesta imperial cidade de S. Paulo, no Paço da Câmara Municipal compareceram os senhores vereadores drs. Elias Antonio Pacheco Chaves, Frederico Abrahams, Aguiar e Castro, Augusto Queiroz, Monteiro de Barros, e Paula Rodrigues, faltando os mais senhores vereadores.

O sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte expediente.

Ofício do exmo. governo da província, de 27 do corrente, remetendo para informar o requerimento do engenheiro Edgardo Baily de Pres, que pede prêvio-légio por vinte annos para estabelecer nesta capital chalés kiosques semelhantes aos da corte. — A comissão de obras para dar parecer com urgencia.

Do engenheiro dr. Nabor, de 27 do corrente, dando seu parecer a cerca da prætensão de Manoel Joaquim dos Santos, e João da Silva e Souza que pedem concessão para estabelecerem kiosques nos largos e praças desta cidade, nos lugares que a

Quando agonisava a orquestra executava a musica indígena do Guarany e elle sentindo dentro do peito como a marcha da Yone ou um badalar a finados pediu que fizessem a calar... Depois expirou.

E com elle ameaçou o jornalismo brasileiro.

Noticiando o passamento desse homem illustre, o Jornal do Comércio que elle tantas vezes iluminou, não teve uma palavra de elogio, um adjetivo de magia, uma frase de justica para lamentar a horrivel perda.

Não teve sequer dous filetes negros nos caixotins da sua typographia para ladear aquele nome illustre.

Disse por todo elogio: «O Sando era um dos proprietarios e director da Gazeta da Tarde.»

Quanto a mim, dobro um joelho nessa parte do jornal que fôr o reino e o firmamento daquelle rei morto, e daquelle planeta apagado...

E como os soldados ante o cadáver do seu general, ponho a pena em funeral ante os sagrados despojos de Ferreira de Menezes.

Don peramez ao jornalismo de Brasil, que acaba de perder o seu melhor folhetinista e mais vigoroso e original lutador.

S. Paulo, 8 de Junho de 1881.

VALENTIM MAGALHÃES.



da fazenda de Antônio Rodrigues Lobo, no distrito de Pirassununga, o dono fator da mesma fazenda Fagundes de Britto, por um escravo de nome Cyriano, supõe idêntico estarem implicados, como cúmplices, alguns outros escravos, todos evadidos até as últimas notícias. A 5 horas da manhã, informa a autoridade, o feitor castigava o escravo Alexandre. Este conseguiu lançar por terra seu offensor, avançando contra Cyriano, que a rudes golpes de machado, lhe tira a existência, bouve exame no cadáver e a autoridade nas diligências do inquérito.

## FALCIMENTO

Sabe-se, por telegramma, que faleceu em São Sebastião, o revdmo. padre Joaquim Estevão de Mattos, vigário na mesma cidade.

O finado era muito estimado pelos seus parochianos, entre os quais vivem, dando-lhes os imitáveis exemplos de uma vida preenchida pela prática de austeras virtudes.

## EPHEMERIDES MUSICAES

8 de Junho

1787 — Primeira representação do *Tarare de Salieri*, na Academia de Música de Paris.

1805 — Nasce em Nápoles Luigi Ricci. Ricci era adorador das três glórias italianas: Bellini, Donizetti e Verdi.

Chamava os os grandes mestres; respeitava o seu gênio musical. Estimava Mercadante como grande contrapontista. Nunca pôde tragar a música de Pacini, mas falava com respeito de Meyerbeer e adorava Mozart.

1810 — Nasce em Zwickau Roberto Schumann, do qual reproduzimos o seguinte pensamento sobre a composição da música:

«Se começas a compôr, medite-se, combine, assenteas tudo em vossa mente; não faças ensaio algum sobre o piano, sem ter bem ideado a composição. Se a música proceder, de nosso sentimento íntimo, do mesmo modo fará efeito sobre os outros.»

9 de Junho

1810 — Nasce em Königsberg Otto Nicolai, autor do *Templario* e do *Allegro Co muni* de Windsor.

1829 — Em Giulianova, província dos Abruzzos, nasce o compositor e violinista Caetano Braga.

O maestro Carafa apresentou-o uma vez em Paris a Rossini. Ao velo, Braga fitou aquela sublime cabeca criadora de tantas bellezas, e fascinado, ficou extatico a ponto de não poder articular nenhuma só palavra.

Rossini aproximou-se bondosamente, apertou-lhe a mão e d'ahi a algum tempo Braga era um de seus mais intinos amigos.

1846 — Inaugura-se no vestíbulo do teatro da Ópera de Pariz, a estátua de Rossini, esculpida por Elix. Etex, encarregado de esculpir em mármore a estátua de Rossini, foi uma vez também encarregado de modelar em Bolonha, as mãos de uma beleza peregrina.

Rossini já uma vez tinha servido de modelo a Canova.

## INTIMAÇÃO

Pelo fiscal Azevedo, no Pary, foi intimado Francisco Joaquim de Barros, com oito dias de prazo, para retirar uma cerca que fez na rua, contando-se o prazo dessa data, 8 de Junho.

## CAIXA ECONOMICA E MONTE DO SOCCORRO

O movimento do dia 8 de Junho foi o seguinte:

CAIXA ECONOMICA  
36 Entradas de deposito... 1.250.000  
7 retiradas de dito ..... 620.598

## MONTE DO SOCCORRO

4 empréstimos sobre pe-  
nharia ..... 272.500  
2 resgate de penhores... 123.500  
Escravos-nos da cidade de Cunha :

## AVISOS

DR. MARIANO COSTA — Medico —  
rua do Senador Feijó n.º 24.  
Consultas de 1 a 3.

Especialidades: molestias de estomago, fígado e intestinos. 25-8

OS ADVOGADOS — Alfredo Augusto da Rocha, José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escritório na Imperatriz n.º 2 (1.º andar)

O DR. JOHN NEAVE, médico, cirur-  
gão e parto, ocupa-se com es-  
pecialidade das molestias das senhoras.  
Consultas de 12 às 2 horas. Chamados  
a qualquer hora do dia ou da noite.

Mudou sua residencia e escritório para a rua do Príncipe n.º 14, sobrado

O DR. BENTO GUIMARÃES mudou o seu gabinete de cirurgia dentária para a rua de S. Bento, sobrado n.º 60 em frente ao Grande Hotel. Entrada pelo lado do Comercio. 25-8

MÉDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA n.º 21. CONSULTAS DAS 7 ÀS 4 HORAS DA TARDE, O AMADOS A QUALQUER HORA.

## EDITAIS

O doutor Carlos Esperidião de Melo Mattos, juiz de direito do 2º distrito criminal da imperial cidade de São Paulo e seu termo, etc.

Faço saber a todos quanto este editorial virrei, e delle notícias tiverem, que a vista das provas apresentadas neste juizo para o alistamento eleitoral foram considerados incluídos no mesmo, nas freguesias — Juquery, Santa Iphigenia e villes Parnahyba e Itapecerica, os cidadãos seguintes: Severino Thomaz Pereira, Manoel Marques da Silva, Thomaz Augusto de Almeida, José Joaquim da Silva, José Alves de Oliveira Pinto, João Fernandes Tenorio, Joaquim Galvão de França, João Artonio Beraldes, Antonio Joaquim Ortiz, Benito Barboza Ortiz, José Franco de Almeida, Francisco Soares da Cunha, Cândido Galvão de França, Manuel Ignacio de Oliveira, João José Barboza Ortiz, Antonio Cordeiro Bueno, Joaquim dos Santos Ortiz, Manoel Joaquim Ortiz, Vicente Augusto de Almeida, Manoel Caetano Faro, José Antônio da Silva, Manoel Marques da Silva, José Rodrigues da Cunha (Juquery), João Rodrigues de Camargo, José Joaquim da Paixão Franco, Padre Antônio Augusto Lessa, Joaquim Correia da Silva, Elias Cândido da Silva, Zeferino José de Andrade, Luiz Domingos Branco, João José Pedroso (Parnahyba) — Francisco Victor de Moraes (Itapecerica) Lourenço José de Santa Anna (Santa Iphigenia).

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

S. Paulo, 6 de Junho de 1881. Eu, Elias de Oliveira Machado, escrivão que subscrvi. C. Esperidião de Melo Mattos.

O doutor Francisco Frederico da Rocha Vieira, juiz de orphários do termo desta capital etc.

Faço saber aos que o presente editorial virrei que no dia 14 de Junho do corrente anno ao meio dia, na sala das audiencias desta imperial cidade de São Paulo, terá lugar a audiencia para declaração dos escravos alforniados pelo fundo de emancipação na forma do artigo 3 da lei numero 2040 de 28 de Setembro de 1874 e 42 do regulamento numero 5135 de 13 de Novembro de 1872, devendo os senhores ou possuidores dos mesmos escravos comparecerem afim de receberem as respectivas cartas. E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e mais deus de igual teor para serem affixados nos lugares do estilo. Passado de nesta imperial cidade de São Paulo aos sete de Junho de 1881. Francisco Frederico da Rocha Vieira. 6-1

## DISTRICTO DO SUL E BRAZ

Olegario Florindo Braziliense, fiscal da camara municipal do distrito do sul e Braz, de ordem da mesma camara, intima a todos os proprietários das ruas, da Glória, Estudantes e Liberdade e outras, que nas mesmas condicões se acharem, a capinarem a frente de suas propriedades sob as penas dos artigos, que abaixo transcreve; no prazo improrrogável de 15 dias, a contar desse data:

Art. 33. Os moradores da cidade e outras povoações do município são obrigados a trazerem sempre limpas e capinadas as testadas de suas casas, chacaras, terrenos até o centro da rua. O infractor incorrerá na multa de 500.

Art. 66. As cercas e arvores de espinhos, que estiverem na beira das estradas, deixarão seus galhos para dentro dos terrenos, afim de não embarrar o transito público. Os infractores sofrerão a multa de 20.000.

Art. 17. Os proprietários dos predios ou terrenos nas ruas da capital, são obrigados a caír a frente de suas propriedades, a cantaria lavrada, depois de collocadas as respectivas guias, sob pena de 20.000. E para que chegue ao conhecimento de todos o lavoro o presente, que será publicado pela imprensa, ficando estipulado o prazo de 15 dias para cumprimento da lei.

S. Paulo, 1º de Junho de 1881. — O fiscal do sul e Braz, Olegario Braziliense. 15-8

## BOLETIM COMMERCIAL

## MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 8 de Junho de 1881.

Não nos consta venda alguma de café, conserva e nosso mercado calmo.

Entraram a 7 105.380 kilos  
Desde 1º do corrente 587.020 kilos.  
Existência ..... 48.000 saccas  
Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do mês 1.308 saccas.  
No mesmo período de 1880 2.291 saccas.  
No mesmo período de 1879 1.045 saccas.  
No mesmo período de 1878 3.105 saccas.  
No mesmo período de 1877 602 saccas.  
No mesmo período de 1876 624 saccas.  
No mesmo período de 1875 1.070 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho de 1880 até 7 de Junho de 1881 1.088.228 saccas.

No mesmo período de 1870-80 1.046.509 saccas.  
No mesmo período de 1878-79 1.107.318 saccas.  
No mesmo período de 1877-78 1.013.562 saccas.Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1 a 7 de Junho de 1881 2.09.043 kilos.  
Termo medio diário 8.998 saccas.  
No mesmo período de 1880 3.518 saccas.

## RENDIMENTOS FISCAIS

Alfandega

De 1 a 6 88.357.880  
Dia 7 10.027.880  
Total 99.385.661

No mesmo período em 1880 113.193.615

Moça de rendas:

De 1 a 6 31.910.879  
Dia 7 9.169.853  
Total 41.020.051

## IMPORTAÇÃO

Manifesto

Vapor inglês Tamar, Southampton — 6 valvulas 2 fardos de fazendas, 4 caixas, objectos e chapéus á Ordem — tecidos 1 caixa a J. Platt &amp; C. — 4 caixas, armas a G. &amp; Ferreira Pluto — 1 barica, harmonicos a Rempe &amp; C. — livros 2 caixas a Rihas Lima — 1 caixa, objectos de escritorio a Pompeu — 2 caixas de lajendas a V. Nohmann &amp; C. — ferragens 5 caixas a M. Antoniotti — Bittencourt — doce 3 caixas á Ordem — ferragens 12 caixas a Moreira Pinho &amp; C. — lajendas 2 fardos e 2 caixas a Rempe &amp; C. — mecanismo 10 caixas a Arens &amp; Irmão — mecanismo para café 40 caixas V. Nohmann &amp; C.

De Lisboa:

Moveis 6 caixas a Augusto Piastre — palitos 2 caixas a Ribeiro Coimbra &amp; C.

## EXPORTAÇÃO

Manifesto

Vapor inglês Tamar para Havre:

F. Sauwen & C. 12.118  
Quirino Ribeiro & C. 477  
Havre opção, Antwerpia 5.595  
J. Bradshaw & C. Total 18.190

Despacho, dia 8

Hamburgo — No vapor alemão Hamburgo:

Mathias Senger 25 saccas de café no valor de 502.500, direitos 50.825  
I. W. Schnidt & C. 127 saccas de café no valor de 1.324.800, direitos 137.160.

Havre — No vapor francês Ville de Santos:

Antonio José da Silva Bastos, 220 saccas de café no valor de 4.950.000, direitos 445.500.

## MOVIMENTO DO PORTO

Entrada dia 8

Ivica, 44 dias — Gálera americana Rembrandt, capitão D. Peinc, car a sal, consignação a Theodor Vile &amp; C.

Porto do Sul — Vapor nacional Rio Negro, 445 tons, capitão H. Fausto Belam, carga vários generos, consignação a J. A. Pereira dos Santos.

Londres — Brigue norueguense Tordens Kiold, 226 tons, capitão P. O. Hammer, carga vários generos a F. E. Hampshire &amp; C.

Saída a 8

Rio de Janeiro — Vapor nacional Rio Negro, 445 tons, capitão D. Peinc, car a sal, consignação a Theodor Vile &amp; C.

TELEGRAMMA

Acabamos de receber o seguinte telegramma:

Amsterdam, 7 — Os leilões hollandeses serão efectuados no dia 15 do corrente, serão oferecidas 92.000 saccas, as avaliações foram feitas na base de 30 cts., pelo bom ordinario Java.

## MERCADO DO RIO

Rio, 8 de Junho de 1881.

Café — Vendas: 12.000 saccas.  
Preços por 10 kilos:

1º boas ..... 48.430 a 49.500

1º ordinaria ..... 36.510 a 38.810

Existência ..... 214.000 saccas

Câmbios a 90 d.v.

Sobre Londres bancário 21 3/4. d.

Sobre Londres particular 21 7/8 d. a 22 d.

Sobre Paris bancário 437. p. f.

Sobre Hamburgo bancário 540 por m. b.

Sobre Hamburgo particular 538 por m. b.

Sobre New York bancário 2.300 por dólar.

Sobre Portugal bancário à vista 215 e 248 %.

Sobrepan 11.900

Os premios acima da loteria extraída a 7 foram vendidos no novo e feliz — CHALET PAULISTANO.

37 — Rua de S. Bento — 37

José de Almeida Cabral.

## NOVIDADES

A CHAPELLARIA BIERREMBACH,

recebeu um lindo sortimento de objectos de fantasia para enfeite de salas,

como sejam:

Jardineiras com jarros de porcelana

grandes e pequenas, mesinhas visita-

vas, vasos para flores, guarda joias, e

etcéteras, porto-toalhas, porta-chaves,

caixas para cartas postais e selicas,

porta-cartas, porta-jornais, caixas pa-

ra cartas de jogar, caixas para livros e

lequeas, mesinhas para fumantes, e etc.



COMPANHIA NACIONAL  
DE  
NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor  
**Rio-Grande**

Comandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.  
Sairá no dia 12 do corrente no meio dia para:

PARANÁGUÁ,

ANTONINA,

SANTA CATARINA,

RIO-GRANDE,

PELOTAS

PORTO-ALLEGRE

E MONTEVIDÉO

Recebe carga e passageiros.

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-  
sentem até o dia 7 do corrente, que quan-  
tidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera  
da saída do paquete.

O paquete a vapor

**RIO DE JANEIRO**

Comandante o 1º tenente E. do Prado Sei-  
xas.

Esperado dos portos do Sul, sairá no dia 18  
do corrente, no meio dia, para o

**RIO DE JANEIRO**

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

**Rio Grande**

Comandante o capitão de Fragata J. M. Mello e Alvim.

Esperado dos portos do Sul, sairá no dia 18  
do corrente no meio dia para o

**Rio de Janeiro**

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

**Rio de Janeiro**

Comandante o 1º tenente E. do Prado Sei-  
xas.

Sairá no dia 28 do corrente, às 2 horas

da tarde para

CANANÉIA,

IGUAPE,

PARANÁGUÁ,

ANTONINA,

S. FRANCISCO,

ITAJAÍ,

SANTA CATARINA,

RIO-GRANDE,

PELOTAS

PORTO-ALLEGRE E

MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o sr.:

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA Vinte E Oito DE SETEMBRO N. 25 (ANTIGA

RUA SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-  
sentem até o dia 24 do corrente, que qua-  
ntidade de carga tem de embarcar.

**Loteria**

Chalet dos Bilhetes

27—RUA DO COMMERCIO—27

**2534 10:000U000**

**786 200U000**

**1542 100U000**

Os premios acima da loteria extra-  
hida hoje foram vendidos no feliz

CHALET DOS BILHETES

Continua-se a vender bilhetes de

Nichery e da Corte, de 20:000D ;

dito de 1:000:000:000 que corre tres

vezes com um só bilhete: Quartos e

vigesimos da província.

3—2

**José A. Soares**

27—RUA DO COMMERCIO—27

# SAUVICIDA CORAL

Unica preparação económica e eficaz para a completa extinção da formiga Sauva

16-3  
(q. e d.)

## Escravos fugidos

Fugiram da fazenda do abajo assig-  
nado, em S. Carlos do Pinhal, os es-  
cravos seguintes:

Vicente, mulato escuro, altura re-  
gular, corpulento, peito largo, quasi  
sem barba, 35 a 40 anos, quieto, boa  
dentadura e dentes espalhados, levou  
ronpa boa e chapéu preto; é bahiano.

Marcellino, mulato claro, altura re-  
gular, franzinó de corpó, traz a cinta  
sempre sobre as cadeiras, barba regu-  
lar, 30 anos mais ou menos, pernas  
grossas, pés pequenos, barba e cabelo  
meio arruivado e grenho; é bahiano.

São escravos de roça e há um mez  
mais ou menos que fugiram.

Quem os trouxer à fazenda ou der  
signaes certos de os ter visto em al-  
gum lugar ou o prender em alguma  
cädchen, será bem gratificado. 8—6

José Pedroso da Silva Campos.  
(de 3 em 3 d.)

## Companhia Bragantina

A empreza de construcção do estrada  
de Ferro Bragantina, precisa de  
contractar 50 a 60 mil dormentes. Os  
proponentes devem se entender EM S.  
PAULO com o conselheir Joarte de  
Azevedo, à rua do Ouvidor n. 17, e  
na linha com o engenheiro Martiniano  
Brandão, na fazenda do Capitão-Mór,  
do município de Atibaia.

Os dormentes terão: 1,80 de com-  
primento, 0,20 de largura, lavradas ou  
seradas as faces, e 0,16 de grossura,  
não lavrada.

Serão todos de cerne seim fendas ou  
rachas, e das madeiras seguintes:  
Aroeira, ararivá, canella rajada, cam-  
bará, cedrinho do brejo, cangirana,  
conserva, cabreava, cabuona, guaraná,  
quatambú, jacarandá, massaranduba  
de lei, peroba miú, piúva, passa-ju-  
va, sucupira, sassafrás, saguaragy e  
vatinga legitima.

Devem ser entregues em qualquer  
ponto da linha Bragantina, ou na Esta-  
ção de Campo Limpo, da Estrada In-  
gleza. 6—5

Circo Abrahão & Comp.

No Largo de S. Bento

ALTA NOVIDADE

Hóje

Das 4 horas da tarde em diante  
acha-se em exposição o celebre URSO  
DA RUSSIA, que faz alguns trabalhos,  
bem como varios cães amestrados que  
walsam e trabalham em uma escada e  
que fazem outras sortes. 5—4

Entrada geral 500 rs.

Chalet Felicidade

Largo da Sé, 11 C

Na loteria da província extrahida  
hontem vendeu este feliz chalet mais  
os seguintes premios:

678	4:000D000
1373	2:000D000
900	1 quarto 1.000D000
1960	200D000
786	2 vigesimos 200D000
1348	100D000
1404	40D000
507	40D000
3698	40D000
2136	40D000

Recebem-se encomendas de bilhetes  
de loteria.

11 C — LARGO DA SE — 41 C

CASIMIRO CORREIA PINTO

Cal hydraulica

Acha-se à venda na serraria a vapor  
do morro do Chá, mais barato que em  
qualquer parte.

10—5 G. Sydow & C.

De ordem da directoria da Compa-  
nhia Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

Escriptorio Central da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Compa-  
nhia Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista de estradas de ferro de  
Oeste fago público que desta data até  
o dia 26 do corrente mez, ficam sus-  
pensas as transferencias de accões par  
o ramal do Belém do Descalvado.

De ordem da directoria da Companhia  
Paulista em S. Paulo, 4 de junho de  
1881. — O secretario, F. M. de Almeida.

5—5

Companhia Paulista